

## Três sonetos de Otacílio Colares

### *A MEDIDA DO SER*

*Ponho em medida o ser que me emprestaram:  
faço de metro e rima o meu compasso,  
e, se vítima sou de um descompasso,  
caio em seus braços mansos, que me amparam.*

*Triste — sei — dos que em vida sempre acharam  
em torno aos vôos seus mais amplo espaço;  
Por isto, a cada golpe e a cada abraço,  
eis, rima e metro — amigos — me salvaram.*

*Quero-os sem procurá-los; acho-os quando  
a mão se faz mais leve e o sentimento  
transborda, e é rima que se vai ligando*

*Ao metro, e com tão doce encadeamento  
que, mais vai sofrimento se achegando,  
mais claro se me torna o pensamento.*

## DEDICATÓRIA

*Para Zaira*

*Dou-te o livro de verso e nele todo o encanto  
possível de encontrar, ao longo dos caminhos,  
mais ásperos que bons, pois sempre bem maninhos  
me foram muita vez, dando por prêmio o pranto.*

*Embora assim me ocorra, a minha voz levanto,  
e é uma prece que rezo, e em gesto de carinhos  
faço a pena gravar palavras que os mesquinhos  
não podem compreender no enlevo que é meu canto.*

*Louvo-te, e por louvar-te o meu amor renovo.  
Louvo-te, e por louvar-te és minha, eternamente,  
mesmo em face da vida e inda após a morte.*

*É teu, pois vem de ti todo o sabor que provo,  
vezes, aqui e ali, fugaz, deliquescente,  
que, se a vida é minaz, o meu amor é forte.*

## *ITINERARIO*

*Caminha; deixa aos broncos a maldade,  
que se revele em notas de aspereza.  
Vai teu roteiro em busca da beleza  
fundamentada apenas na bondade.*

*Olha o teu semelhante à puridade,  
contrapondo os bons modos à rudeza,  
que, no final, por tua gentileza,  
sobrepor-te-ás, em tudo, à insanidade.*

*Toda a incompreensão e os gestos rudes  
dos que te não entendem, mas forcejam  
por pintar-te diverso de ti mesmo,*

*Deixá-los ir, vociferando a esmo,  
que os seus dislates, duros como sejam,  
ao justo olhar, jamais farão que mudes.*